



Curso de Medicina
Eixo de Iniciação Científica II



**MANUAL DE
ORIENTAÇÕES
PARA O HPV**

FICHA CATALOGRÁFICA

Autoria:

Larissa Sousa Paiva

Marcella Esser Los

Victor Arruda de Oliveira

Monique Santos do Carmo

Ronildson Lima Luz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650
Marina Carvalho de Souza – CRB 13/823
Michele Alves da Silva – CRB 13/601

P142m Paiva, Larissa Sousa.

Manual de orientações para o HPV. [Recursos Eletrônico].
/ Larissa Sousa Paiva, Marcel Esser Los, Victor Arruda de
Oliveira, Monique Santos do Carmo, Ronildson Lima Luz. - São
Luís: UNICEUMA, 2021.

20p.: il.
ISBN 978-65-86988-14-7

1. HPV. 2. Infecção. 3. Gestação. I. Título.

CDU: 616

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
O que é HPV?.....	5
Tipos de HPV.....	6
Epidemiologia.....	7
Manifestações clínicas.....	8
Transmissão.....	9
Diagnóstico.....	10
Exame preventivo de Papanicolau.....	11
Colposcopia.....	11
Relação entre o HPV e o câncer.....	12
Fatores de risco para o desenvolvimento de câncer.....	13
Prevenção.....	14
Vacinação.....	15
Tratamento.....	16
Referências bibliográficas.....	17

APRESENTAÇÃO

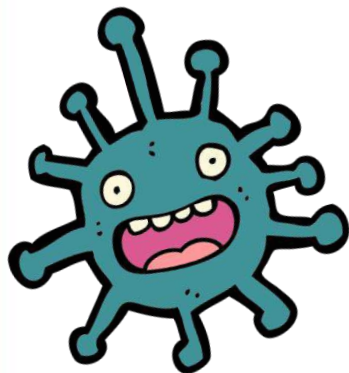
Apresentamos o manual informativo sobre o HPV, projeto realizado por nós, alunos de medicina da Universidade CEUMA, através de um trabalho de revisão de literatura.

Este manual tem por objetivo compartilhar conhecimento com a população sobre a infecção por HPV, demonstrando, principalmente, a importância de se falar sobre o assunto, como a doença pode se manifestar, os cuidados que devemos ter e os métodos de prevenção.

Esperamos que este material esclareça muitas dúvidas e que se torne meio de disseminação de conhecimento.

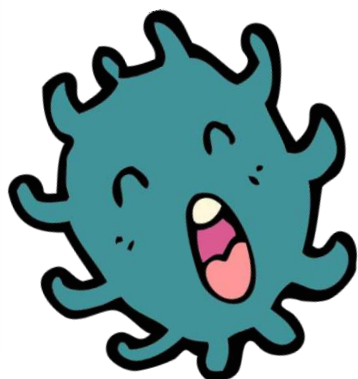
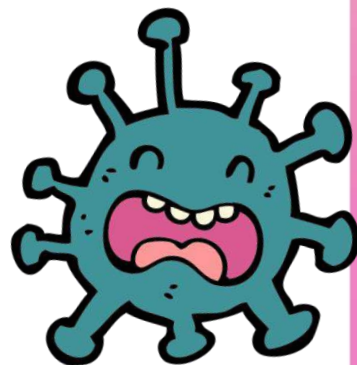


O QUE É HPV?



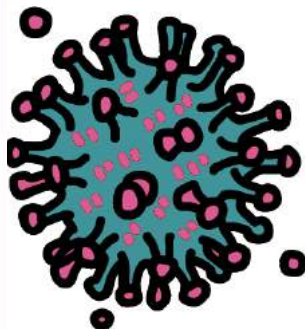
O HPV é a sigla para um vírus que infecta humanos, chamado de Papilomavírus Humano, e é responsável por infectar a pele e mucosas.

Normalmente o vírus atinge a região genital, mas, em alguns casos, pode atingir outras regiões, como por exemplo, a cavidade oral.



O HPV afeta tanto homens quanto mulheres que são sexualmente ativos, podendo, ou não, apresentar sintomas.

TIPOS DE HPV



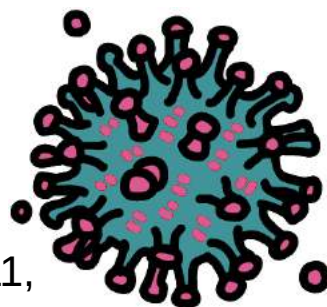
Atualmente, por causa de inúmeras variações genéticas, já foram identificados aproximadamente 200 tipos de HPV.

Dentre os 200 tipos, cerca de 30 são responsáveis por infectar a região genital.



Dentre os tipos de HPV que infectam o trato genital, eles podem ser classificados como de baixo risco ou de alto risco.

Os tipos de HPV de baixo risco tem pouca chance de evoluir para câncer, sendo lesões benignas.



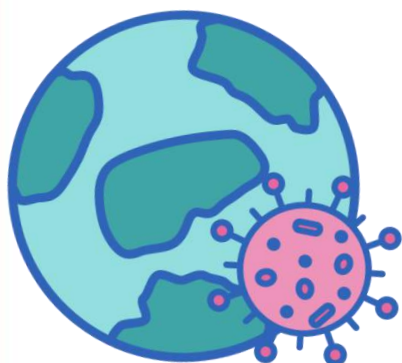
Principais: tipos 6, 11, 40, 42, 43, 44, 53, 54, 61, 70, 72 e 81.



Os tipos de alto risco estão mais associados a lesões pré-cancerígenas e a evolução para câncer.

Principais: tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66, 68, 73 e 82.

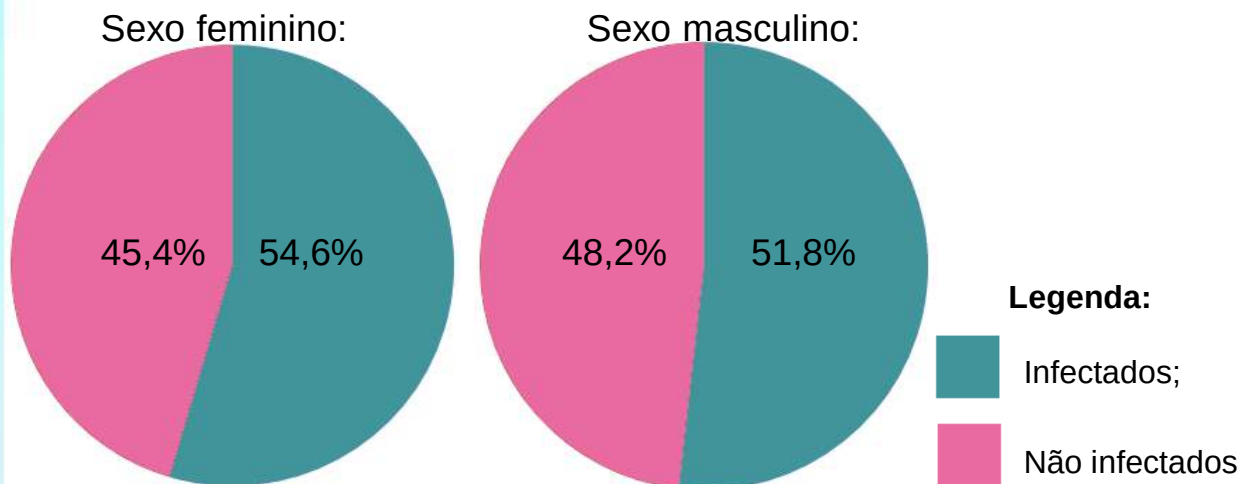
EPIDEMIOLOGIA



Um estudo realizado por todo o Brasil, em parceria com o Ministério da Saúde, demonstrou uma prevalência do HPV de 53,6%, ou seja, a cada 100 pessoas, 53 estão infectadas pelo HPV.

Os maiores índices de infecção estão concentrados nos estados do Nordeste, com uma prevalência do HPV de 58,09%, e a região com os menores índices, foi a região Sul (49,68%).

Comparando os gêneros feminino e masculino, a prevalência do HPV entre as mulheres é de 54,6%. Já entre os homens, é de 51,8%.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Normalmente a infecção por HPV não apresenta sintomas, não sendo percebida pela população infectada. A doença ainda pode ser transitória ou permanecer no organismo durante anos sem se manifestar.



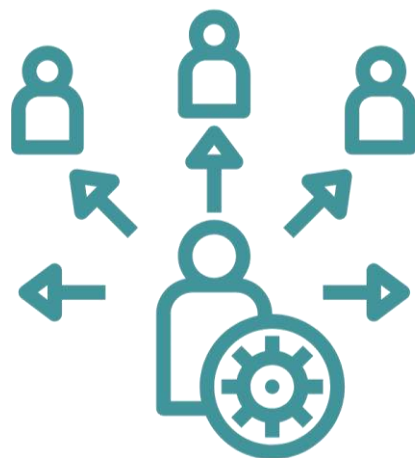
Em alguns casos, pode ser observado o aparecimento de verrugas genitais, lesões pré-cancerosas, podendo desenvolver até mesmo alguns tipos de cânceres, sendo do de colo de útero o mais comum.



O aparecimento das verrugas ocorre na maioria dos casos na região genital, mas também podem aparecer em qualquer parte do corpo que tenha tido contato com o vírus, como por exemplo, na região da boca.

TRANSMISSÃO

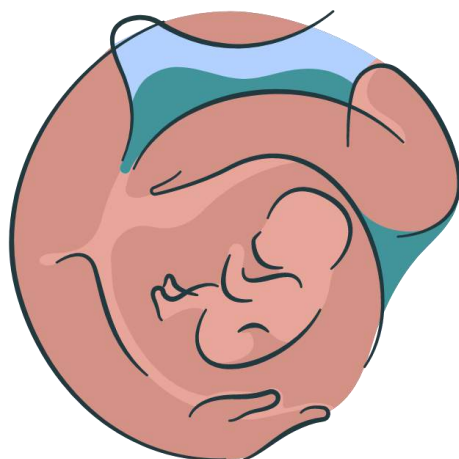
O HPV é um vírus muito contagioso e sua transmissão ocorre por via sexual através do contato com a pele ou mucosa infectados.



O contato sexual pode incluir:



A transmissão também pode ocorrer através do parto, caso a mãe esteja infectada, transmitindo para o filho.



DIAGNÓSTICO

Como a infecção por HPV quase sempre não apresenta sintomas, normalmente as pessoas não sabem que estão infectadas.



Quando as verrugas genitais estão presentes, o diagnóstico pode ser feito através do exame realizado pelo médico.

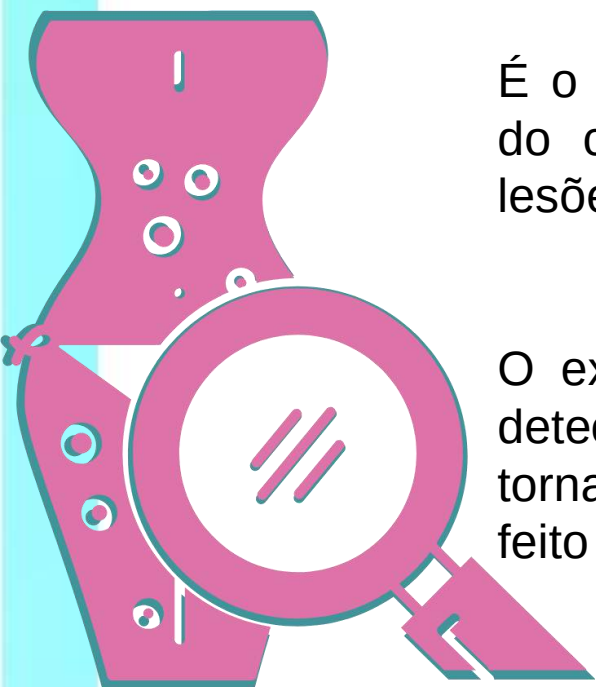


Em casos em que a verruga não está presente, o diagnóstico, em mulheres, é realizado através do exame preventivo de Papanicolau e, junto com ele, pode ser feito também a colposcopia.

Em caso de resultado alterado desses exames, pode ser pedido a confirmação do diagnóstico através de testes moleculares.



EXAME DE PAPANICOLAU



É o método mais eficaz de detecção do câncer de colo de útero e nas lesões por ele produzidas.

O exame é importante pois ajuda a detectar células anormais antes de se tornarem cancerígenas e deve ser feito por mulheres regularmente.

COLPOSCOPIA

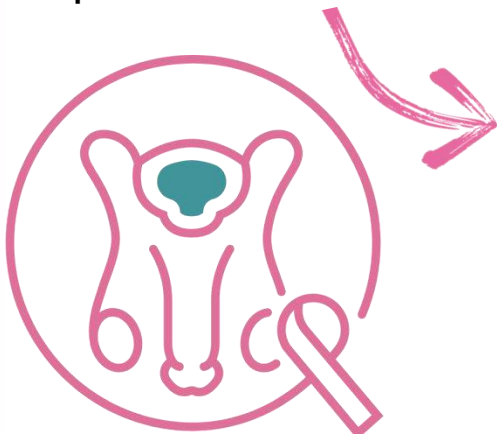
O exame é feito com a utilização de corantes que permitem determinar com precisão o local e a extensão da doença.

Pode ser realizado junto com o Papanicolau.



RELAÇÃO ENTRE O HPV E O CÂNCER

As lesões causadas pelo HPV podem evoluir e levar ao desenvolvimento de diversos tipos de cânceres, sendo o mais frequente o de colo de útero.



Mas também pode estar relacionado ao câncer de vulva, vagina, pênis, ânus, reto e orofaringe.

Os tipos de HPV 16 e 18 são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo de útero no mundo todo, sendo considerados os tipos mais oncogênicos.

Aproximadamente 90% dos cânceres de colo de útero são referentes à infecção por HPV, em mulheres com menos de 40 anos.



FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER



A infecção por HPV pode permanecer em estado de latência dentro das células, o que leva à infecção persistente. E essa infecção persistente está relacionada com maiores chances de a infecção progredir para câncer invasivo.

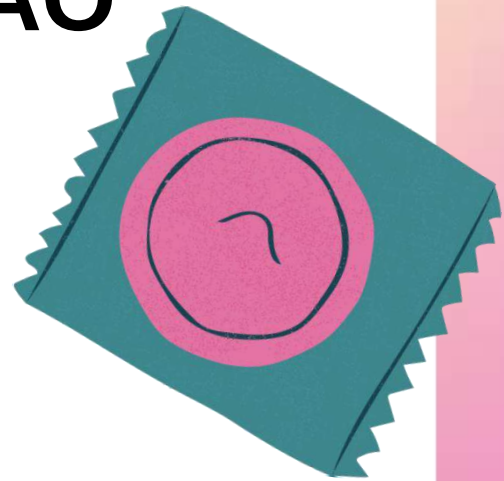
A infecção por um tipo de HPV não exclui a possibilidade de ocorrer novas infecções por outros tipos, que podem, inclusive, ocorrer ao mesmo tempo. E ambos os casos são fatores de risco para o desenvolvimento de câncer.

Outros fatores que estão relacionados com o desenvolvimento de câncer são: a predisposição genética, níveis hormonais e resposta do sistema imunológico.



PREVENÇÃO

O uso de preservativo é importante para prevenção de qualquer infecção que seja sexualmente transmissível, incluindo a pelo HPV. Mas, caso as lesões estejam em áreas que não são protegidas pela camisinha, a infecção ainda pode ocorrer.

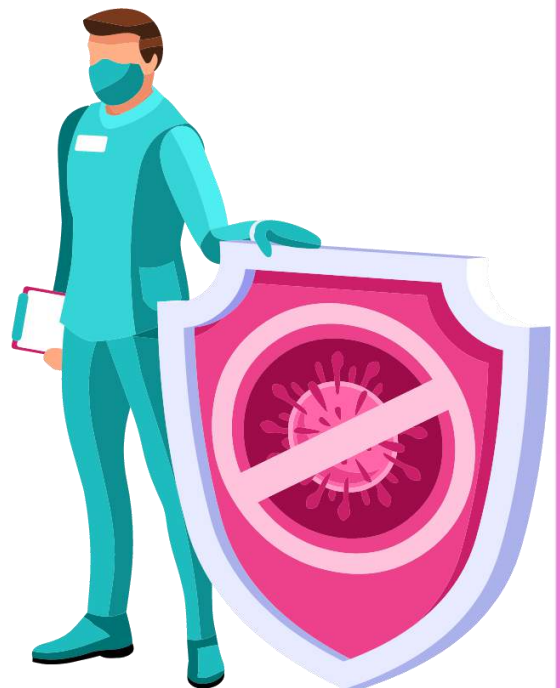


Contato oral-genital e manual-genital também pode transmitir a doença quando não se faz o uso de preservativos.



Por esse motivo, a medida de prevenção mais importante é a vacinação.

Além disso, é importante que mulheres sexualmente ativas realizem o exame preventivo de Papanicolau regularmente para prevenção da infecção.



VACINAÇÃO



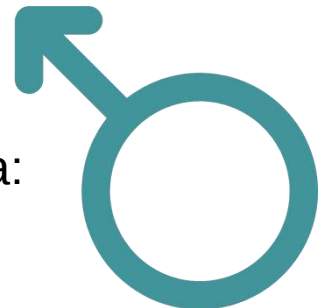
A vacinação contra o HPV é disponibilizada gratuitamente pelo SUS para ambos os sexos, sendo a faixa etária diferente para cada gênero.

Na rede pública, está disponibilizada a vacina quadrivalente, que protege contra os tipos de HPV que estão relacionados com a maior parte dos casos de câncer.

O esquema de doses vacinais completos para o HPV são três doses, sendo a segunda aplicada após 6 meses da primeira dose, e a terceira aplicada 5 anos após a primeira dose.



Faixa etária feminina:
9 a 14 anos.



Faixa etária masculina:
11 a 14 anos.

TRATAMENTO

Não existe um tratamento específico para eliminar o vírus e, por essa maneira, a prevenção e a vacinação são os melhores métodos para evitar a contaminação pelo vírus.

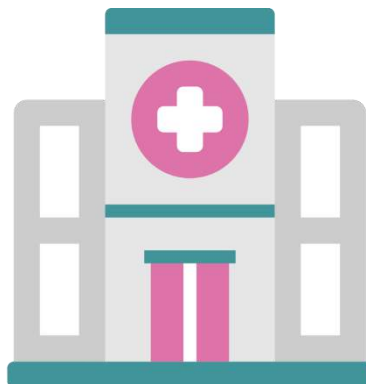


Quando presentes, as lesões e as verrugas podem ser tratadas, dependendo de como evoluem, seu tamanho e localização.



Precisa da avaliação individual do profissional responsável!

O tratamento pode ser através de fármacos ou medidas cirúrgicas, em casos de lesões extensas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático sobre o HPV: Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde.**

Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis; Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações; Brasília, 2014. Disponível em:

<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/07/guia-perguntas-repostas-MS-HPV-profissionais-saude2.pdf>>.

Acesso: 23 de outubro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estudo inédito revela prevalência nacional do HPV em pessoas com idade entre 16 e 25 anos**, 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos#:~:text=A%20preval%C3%Aancia%20de%20HPV%20geral,regi%C3%A3o%20Sul%2049%2C68%25.>>.

Acesso dia 06 de dezembro de 2020.

BRIANTI, Pina; DE FLAMMINEIS, Eduardo; MERCURI, Santo Raffaele. Review of HPV-related diseases and cancers. **New Microbiologica**, v. 40, n. 2, p. 80-85, 2017.

CASTRO, Therezita MPG *et al.* Manifestações orais associada ao papilomavírus humano (HPV) conceitos atuais: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de otorrinolaringologia**, v. 70, n. 4, p. 546-550, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAN, Chee Kai *et al.* Human papillomavirus infection and cervical cancer: epidemiology, screening, and vaccination — review of current perspectives. **Journal of Oncology**, v. 2019, 2019.

CHERNOCK, Rebecca D. *et al.* Detection and significance of human papillomavirus, CDKN2A (p16) and CDKN1A (p21) expression in squamous cell carcinoma of the larynx. **Modern Pathology**, v. 26, n. 2, p. 223-231, 2013.

DE ARAUJO SOUZA, Patricia Savio; VILLA, Luisa Lina. Genetic susceptibility to infection with human papillomavirus and development of cervical cancer in women in Brazil. **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**, v. 544, n. 2-3, p. 375-383, 2003.

EGAWA, Nagayasu *et al.* Human papillomaviruses; epithelial tropisms, and the development of neoplasia. **Viruses**, v. 7, n. 7, p. 3863-3890, 2015.

HANDLER, Marc Z. *et al.* Human papillomavirus vaccine trials and tribulations: clinical perspectives. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 73, n. 5, p. 743-756, 2015.

HARPER, Diane M.; DEMARS, Leslie R. HPV vaccines – a review of the first decade. **Gynecologic oncology**, v. 146, n. 1, p. 196-204, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCNAMARA, Megan *et al.* HPV update: vaccination, screening, and associated disease. **Journal of General Internal Medicine**, v. 31, n. 11, p. 1360-1366, 2016.

MUÑOZ, Nubia *et al.* Epidemiologic classification of human papillomavirus types associated with cervical cancer. **New England journal of medicine**, v. 348, n. 6, p. 518-527, 2003.

OKUNADE, Kehinde Sharafadeen. Human papillomavirus and cervical cancer. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, p. 1-7, 2019.

SCHIFFMAN, Mark *et al.* Carcinogenic human papillomavirus infection. **Nature reviews Disease primers**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2016.

